

EXPERIÊNCIAS DE MÃES DE PREMATUROS HOSPITALIZADOS EM UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS E SEMI-INTENSIVOS NEONATAIS COM O ALEITAMENTO MATERNO

CRISLAINE CURTINAZ CARVALHO¹; LAVÍNIA LOPES DA SILVA²; LUIZA PINHEIRO ALVES³; THALINE JAQUES RODRIGUES⁴; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁵; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ⁶;

¹*Universidade Federal de Pelotas – criscc2016@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – silvalavinia124@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – luizapinheiroalves@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – martenmilbrathviviane@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O leite materno oferece inúmeros benefícios à saúde do recém-nascido (RN), incluindo nutrição adequada, fatores imunológicos, promoção do crescimento, redução da morbimortalidade infantil e fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho. Para os prematuros, esses benefícios são ampliados, contribuindo para um melhor prognóstico, menor tempo de internação e aumento da sobrevida (GOMES *et al.*, 2016; BRASIL, 2017a; MONTEIRO *et al.*, 2020).

Contudo, a prematuridade eleva os riscos de complicações na amamentação, devido à dificuldade dos RN em coordenar sucção, respiração e deglutição. Além disso, a separação entre mãe e bebê após o parto, longas internações em UTIN, a necessidade de ordenha para manter a produção de leite e a falta de preparo das equipes de saúde no manejo da amamentação complicam o processo (CARVALHO; GOMES, 2019).

Este trabalho tem como objetivo compreender as experiências de aleitamento materno vivenciadas por mães de recém-nascidos prematuros internados em Unidades de Cuidados Intensivos e Semi-intensivos Neonatais.

2. METODOLOGIA

Este resumo apresenta dados do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Aleitamento Materno: Experiências de MÃes de Recém-nascidos Prematuros Hospitalizados em Unidades de Cuidados Intensivos e Semi-intensivos Neonatais” apresentado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual visou investigar questões subjetivas que não podem ser quantificadas, tendo como objetivo compreender a experiência das mães de RN da unidade de cuidados intensivos e semi-intensivos com enfoque na amamentação. (ANDRADE, 2021).

Os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 466/2012, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, foram devidamente respeitados, com o estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o

parecer número 5.371.217. Assim, a pesquisa foi realizada em uma Unidade Neonatal de Cuidados Intensivos ou Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN) de um hospital universitário situado em uma cidade da região Sul do Rio Grande do Sul (RS).

As participantes foram convidadas para o estudo após a explicação completa dos procedimentos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A abordagem ocorreu de forma informal na sala de descanso dos pais de prematuros internados ou, no caso das mães da Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCIN-Ca), na enfermaria. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas entre maio e julho de 2022.

Os dados coletados foram transcritos integralmente e submetidos a uma conferência dupla. Em seguida, foram inseridos na plataforma webQDA - Qualitative Data Analysis para a análise, sendo uma plataforma que possibilita a organização e sistematização da análise de dados (MORENO *et al.*, 2020). Após ocorreu a análise temática dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo incluiu 11 mães de prematuros com menos de 37 semanas de gestação, cujos bebês estavam internados em UTIN ou UCIN. As idades das participantes variaram de 22 a 36 anos. Em relação à escolaridade, uma mãe tinha ensino fundamental incompleto, cinco possuíam ensino fundamental completo, quatro tinham ensino médio completo e uma estava cursando o ensino superior.

Com o auxílio do software webQDA, foi feita a organização e sistematização dos dados coletados, elaborando-se as categorias e subcategorias para apresentação dos resultados:

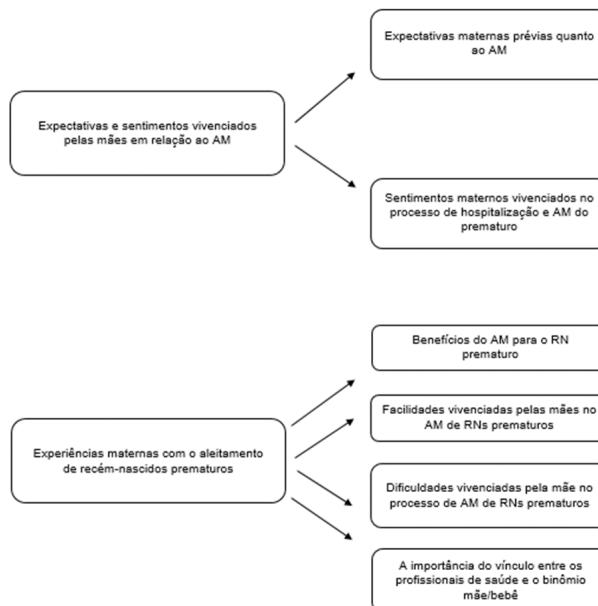


Figura 1 - Fluxograma das categorias e subcategorias, conforme organizado no WebQDA.
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Ficou evidente no estudo o desejo das mães em amamentar, destacando o reconhecimento dos benefícios do leite materno. Embora a separação causada

pela internação fosse dolorosa, o apoio das equipes de saúde trouxe conforto, reforçando o vínculo e promovendo uma experiência positiva de amamentação.

Durante a gestação, muitas mães idealizam um cenário de parto sem complicações, amamentação bem sucedida e alta hospitalar conjunta. No entanto, o nascimento prematuro quebra essas expectativas, gerando insegurança psicológica e desafios (AMANDO *et al.*, 2016). A aceitação do prematuro exige que a mãe abandone as fantasias do "bebê ideal" e lide com a hospitalização do filho (EXEQUIEL *et al.*, 2019; LIMA; SMEHA, 2019). Mesmo em meio a esse impacto emocional, o contato precoce entre mãe e filho é essencial para o bem-estar do bebê, favorecendo o desenvolvimento através de estímulos físicos e emocionais (BRASIL, 2019; MORAES *et al.*, 2022).

Apesar das dificuldades dos prematuros em coordenar succção, deglutição e respiração, a amamentação pode ser promovida com suporte adequado de profissionais capacitados (FERNANDES *et al.*, 2020; OLIVEIRA, 2021). Ainda que a ordenha seja exaustiva e desconfortável, as mães persistem pelo amor aos filhos e desejo de ver sua recuperação clínica. Nessas situações, o suporte familiar e social é fundamental para que as mães superem os desafios (SILVA *et al.*, 2019).

A distância do núcleo familiar, especialmente quando a mãe reside em outra cidade, intensifica sentimentos de medo e solidão, além de aumentar a sensação de perda de controle sobre a situação (SANTOS *et al.*, 2013; LIMA; SMEHA, 2019). Escuta qualificada e a oferta de informações no momento certo contribuem para aumentar a autoconfiança e promover a autonomia materna no cuidado e na amamentação (WALTY; DUARTE, 2017; OLIVEIRA, 2021).

4. CONCLUSÕES

O estudo mostrou que as experiências de amamentação de mães com RN prematuro internado em UTIN ou UCIN são marcadas tanto pelo forte desejo de oferecer leite materno, quanto pelos desafios inerentes a essa condição. Dificuldades como a ordenha, sentimentos de frustração, comentários desmotivadores, além de questões financeiras e emocionais foram superadas, em grande parte, pelo apoio profissional e familiar, além da busca ativa por informações.

O reconhecimento dos benefícios nutricionais e imunológicos do leite materno foi essencial para transformar essas dificuldades em uma experiência mais positiva. Dessa forma, destaca-se a importância de fornecer suporte contínuo e especializado para que as mães consigam manter a amamentação nas unidades neonatais, promovendo o bem-estar e a saúde dos bebês.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMANDO, A. R.; TAVARES, A. K.; OLVEIRA, A. K. P.; FERNANDES, F. E. C. V.; SENA, C. R. C.; MELO, R. A. Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-11, 2016.
- ANDRADE, L. R. S. **O que representa visualmente meus dados qualitativos?** Uma proposta de visualização de dados no software webQDA. Seminário de pesquisa do programa de pós-graduação em educação (Mestrado e Doutorado) – Universidade Tiradentes, 2021. Disponível em:

<https://eventos.set.edu.br/seped/article/download/14896/14578/60113>. Acesso em: 15 set. 2024.

CARVALHO, M. R.; GOMES, C. F. **Amamentação**: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

EXEQUIEL, N. P.; MILBRATH, V. M.; GABATZ, R. I. B.; VAZ, J. C.; HIRCHMANN, B.; HIRCHMANN, R. Vivências da família do neonato internado em unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem Atual In Derme**, [S.I.], v. 89, n. 27, p. 1-9, 2019.

MONTEIRO, J. R. S.; DUTRA, T. A.; TENÓRIO, M. C. S.; SILVA, D. A. V.; MELLO, C. S.; OLIVEIRA, A. C. M. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S.I.], v. 49, n. 1, p. 50-65, 2020. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1096071/643-2404-2-rv-ok.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

MORAES, S. R.; SOUZA, A. S.; SILVA, J. S. L. D.; SILVA, A. S.; GOMES, E. N. F.; RICCI, A. Q. Os benefícios do aleitamento materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, [S.I.], v. 13, n. 1, p. 95-102, 2022. Disponível em:

<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3104>. Acesso em: 22 set. 2024.

MORENO, D.; MOREIRA, A.; TYMOSHCHUK, O.; MARQUES, C. Content analysis using webQDA: Methodological option to characterize a child with cerebral palsy. **New Trends in Qualitative Research**, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 2, p. 687-702, 2020. DOI: 10.36367/ntqr.2.2020.687-702.

OLIVEIRA, C. G. **Fatores associados ao aleitamento materno em recém-nascidos prematuros em unidade neonatal**. 2021. 124f. Dissertação (Mestrado em Ciências Fonoaudiológicas) – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SANTOS, L. M.; OLIVEIRA, V. M.; SANTANA, R. C. B.; FONSECA, M. C. C.; NEVES, E. S.; SANTOS, M. C. S. Vivências maternas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 3432-3442, 2013.

SILVA, K. C.; KERBER, N. P. C.; SILVA, C. S. G.; CHRISTOFFEL, M. M.; CARVALHO, E. S. S.; PASSOS, S. S. S.; SANTOS, L. M. Experiências maternas durante a hospitalização do recém-nascido prematuro. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica, Santa Maria**, v. 19, n. 1, p. 7-15, 2019. Disponível em:

https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-19-1-0007/2238-202X-sobep-19-1-0007.x19092.pdf. Acesso em: 22 set. 2024.